

OLHARES DOCENTES

Educação quilombola: superando o mito, rumo à realidade¹

Pedro Vinicius Santos de Oliveira

Um mito (do grego antigo $\mu\theta\acute{o}\varsigma$, translit. "mithós") é uma narrativa de caráter simbólico-imagético, relacionada a uma dada cultura, que procura explicar e demonstrar, por meio da ação e do modo de ser das personagens, a origem das coisas. O termo "mito" é, por vezes, utilizado de forma pejorativa para se referir às crenças comuns (consideradas sem fundamento



objetivo ou científico, e vistas apenas como histórias de um universo puramente maravilhoso) de diversas comunidades. Ainda hoje, quando se pensa em quilombo, a primeira ideia que vem à mente é a de que foi um local isolado, no meio da mata, formado por escravos negros fugidos. Consagrada pela história dominante no Brasil, essa visão ainda permanece arraigada no senso comum remetendo-nos a um passado remoto de nossa história.

¹ Trabalho realizado no âmbito do Curso Educação e Gestão Escolar Quilombola pelo Programa de Formação Continuada de Docentes, Pesquisadores e Representantes de Movimentos Sociais da Revista África e Africanidades.



Atualmente, o debate sobre a necessidade e as formas de reconhecer a identidade das “minorias” sociais e culturais, como a dos grupos negros, tem aumentado e se tornado evidente a cada dia, especialmente no âmbito educacional, como expressa as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas, oficializados pela Lei n. 10.639 de

2003. A perspectiva adotada é de que o Estado deve contribuir para a preservação das culturas com problemas sociais, contra intrusões das culturas majoritárias, utilizando a educação e a expansão de direitos como arma para a preservação dessa diversidade cultural. Nesse contexto, observamos de forma acentuada que superar o mito envolto na educação quilombola é uma necessidade.

Portanto, a regulamentação da Educação Escolar Quilombola nos sistemas de ensino deverá ser consolidada em nível nacional e seguir orientações curriculares gerais da Educação Básica e, ao mesmo tempo, garantir a especificidade das vivências, realidades e histórias das comunidades quilombolas do país. Outro desafio é a inserção da realidade histórica e cultural quilombola nas questões curriculares das escolas da Educação Básica de todo país, considerando que as comunidades quilombolas fazem parte da história da sociedade brasileira. Homens, mulheres e crianças das comunidades quilombolas precisam ser reconhecidos na riqueza de sua cultura e de seus conhecimentos tradicionais experienciados no seu cotidiano. A escola precisa desenvolver ferramentas intelectuais que fortaleçam suas identidades superando o mito, rumo à realidade.